

CHEGA DE BULLYING

Eixo: Práticas para Educação Especial

CORREIA, Iara dos Santos Pereira Pinto¹

DAVID, Mônica Cristiane²

FERREIRA, Juliane Vianna³

FARIA, Odiléa de Fátima Moreira⁴

MACHADO, Raquel de Oliveira⁵

MELO, Suelen Heleno Romano⁶

1 INTRODUÇÃO

Mesmo com tantas informações a respeito do *bullying* ainda é comum esta prática entre os estudantes. Quando se trata da educação especial fica mais preocupante, pois a agressão, seja ela verbal ou física, traz consequências psicológicas gravíssimas às vítimas deste tipo de preconceito.

Por ser tratar de alunos com necessidades especiais, o *bullying* compromete mais no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo desses alunos, devido ao histórico de vida de cada um.

Portanto, o professor deve compreender e identificar as diversas situações que acontecem o *bullying*, agindo proativamente para que os alunos sejam preservados de qualquer conjuntura inadequada.

Na maioria dos casos a pessoa com necessidades especiais está tão habituada a ser rejeitada pela sociedade que acaba se isolando para evitar outros constrangimentos. De acordo com Fante (2005, p.28) “um conjunto onde existam comportamentos de intimidações, discriminações, insultos, exclusões e até agressividade resulta na prática do bullying, trazem sofrimento e angústia para quem é vítima”.

Porém, a situação mais comprometedora é quando essa rejeição provém da família dificultando o desenvolvimento global dos alunos.

2 JUSTIFICATIVA

O *bullying* é considerado a discriminação e preconceito do que é diferente diante aos olhos de uma sociedade ou de pessoas que compreendem a vida, as situações somente numa vertente; numa perspectiva que consideram “normais”. Saindo desse propósito, não aceitam o outro, violando seus direitos de cidadãos.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade OPET

² Mestre em Educação, Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico e em EaD, Professora de Graduação e Pós -Graduação das Faculdades OPET, FAEL, Supervisora de Estágio na Faculdade Opet e Orientadora de TCC.

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Opet.

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Opet.

⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro Universitário Opet.

⁶ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro Universitário Opet.

Portanto, a importância de trabalhar o tema *bullying* na Modalidade de Educação Especial permite aos professores e familiares dos alunos com necessidades especiais compreenderem e administrarem de maneira adequada situações, que muitas vezes são vexatórias, contribuindo com o desenvolvimento global dos alunos.

Neste sentido, as atividades subsequentes têm como propósito incentivar os alunos com necessidades especiais a buscarem amor próprio, a gostar de si e se aceitarem como cidadãos aptos para viverem em sociedade.

3 OBJETIVO GERAL

Desenvolver o sentimento de respeito pelas diferenças de cada pessoa, estimulando e valorizando o bom convívio entre os demais.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a interação através de debates.
- Desenvolver habilidade motora fina.
- Conhecer e identificar as formas de bullying.

5 PROBLEMATIZAÇÃO

Como o professor deve trabalhar o bullying com alunos com necessidades especiais, para que tenham uma vida digna e sejam aceitos pela sociedade?

6 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Neste primeiro momento o professor solicitará que os alunos sentem em círculo, para a visualização de todos. Fará uma demonstração com fantoches sobre situações boas e ruins que as pessoas fazem umas as outras.

Em seguida, fará as perguntas sobre cada situação:

- 1) Quem fez errado?
- 2) Quem fez certo?
- 3) O que se deve fazer para as pessoas tratarem bem umas as outras?

Na sequência, depois de abordado o tema, será apresentado aos alunos gravuras contendo boas e más atitudes como: crianças batendo, empurrando e zombando dos colegas, também serão apresentadas figuras demonstrando carinho e respeito.

As gravuras serão entregues para os alunos e cada um deverá colar no cartaz de um lado as boas maneiras e do outro as más.

Logo depois serão entregues as figuras dos emojis de rostinhos felizes e tristes para que colem em cima das representações e irão falar porque aquela figura representa as boas ou más maneiras.

Por último, solicitar que os alunos desenvolvam boas maneiras com seus colegas, como abraçar, beijar, dar a mão, fazer carinho no rosto e outras que acharem adequadas.

7 RECURSOS DIDÁTICOS

- Cartolina, gravuras de emojis e imagens das atitudes boas e ruins retiradas da internet e cola.

8 AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através da participação e interação com os demais nas atividades propostas, de acordo com os objetivos elencados.

9 REFERÊNCIAS

FANTE, Cléo. **Bullying é crime: Resenha do Livro; Fenômeno Bullying é crime: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Disponível em: <http://bullyingcrime.blogspot.com.br/2010/09/resenha-do-livro-fenomeno-bullying-como.html>. Acesso em: 14 set. 2017.